

Nô Pintcha pa Dizinvovimentu -  
UE-PAANE Programa de Apoio  
aos Actores Não-estatais”

# Relatório Final

“AVALIAÇÃO TÉCNICA DE 7  
PROJECTOS FINANCIADOS  
NO QUADRO DO  
PROGRAMA UE-PAANE”

**Apresentada por:**

Aline Afonso  
Ana Larcher Carvalho  
Braitha Sambú Dabô  
Ana Barbosa de Melo  
Jerusa Costa

---

**Concertação participativa sobre a exploração mineira e reforço da boa governação interna -  
Gaeca-Palmeirinha**

**I. Dados identificativos do projecto**

<b>Nº de Referência do Projecto:</b>	16
<b>Nome da Organização Coordenadora:</b>	GAECA PALMEIRINHA
<b>Nome das Organizações Co-beneficiárias:</b>	Associação Juvenil para a Acção e Desenvolvimento (AJAD) Associação Força Guiné
<b>Título do Projecto:</b>	Projecto de concertação participativa sobre a exploração mineira e reforço da boa governação interna da GAECA PALMEIRINHA
<b>Duração:</b>	6 meses
<b>Localização:</b>	Varela (Região de Cacheu), Farim (Região de Oio), Bubaque (Região de Bolama-Bijagós) e Boé (Região de Gabu)
<b>Financiador:</b>	União Europeia através do 4º Convite do UE-PAANE

**II. Avaliação técnica do projecto**

**II.1. Relevância**

**Em que medida o projecto responde às necessidades reais dos beneficiários e parceiros**

*Foram identificadas necessidades diferentes para diferentes grupos alvo e se estas foram tidas em conta no planeamento? Foram considerados os riscos?*

*Dadas as modificações do contexto, essas necessidades ainda continuam válidas? O projecto demonstrou flexibilidade?*

*Qual o nível de participação dos beneficiários nas várias fases do projecto?*

*Até que ponto os stakeholders consideram o projecto interessante, a que nível colaboraram e se estão empenhados ainda na implementação do projecto (beneficiários, outros stakeholders, governo).*

*Qual correspondência entre os objectivos do projecto e o UE-PAANE?*

*Qualidade do desenho do projecto: coerência interna e mecanismos de implementação? Tem em conta o estado da arte e intervenções anteriores? Os indicadores foram bem definidos e permitem medir os objectivos?*

**As necessidades dos beneficiários**

Um dos objectivos específicos deste projecto da ONG Palmeirinha era reforçar o conhecimento das populações sobre o impacto da exploração mineira e contribuir para que as expectativas das populações fossem tomadas em conta nos processos decisórios.

Apesar da exploração mineral ainda ser incipiente na Guiné-Bissau, há actividades de prospecção que já decorrem há vários anos em 4 áreas principais. Os recursos em causa são as areias pesadas de Varela, a bauxite de Boé, os fosfatos de Farim e o petróleo na região dos Bijagós. As próprias actividades de prospecção já causaram alguns casos impactos ambientais que preocupam as comunidades mas é sobretudo a preparação para o início da exploração que inquieta as populações que vivem próximas das zonas de exploração: a exploração pode implicar impactos para o ambiente, saúde humana, impactos económicos como a destruição de bolanhas ou hortas de caju, impactos sociais como a destruição de florestas sagradas e, no caso mais extremo, reassentamentos das populações. Assim, a questão da exploração dos recursos constitui de facto um problema real para várias populações que, na Guiné-Bissau, se encontram próximas de zonas de prospecção e exploração. O projecto tem actividades nestas 4 áreas.

Durante a avaliação foram visitadas duas zonas: as zonas afectadas pela prospecção/exploração das areias pesadas de Varela, e a zona afectada pela zona de exploração de fosfatos de Farim. Nas duas ocasiões, foram organizadas reuniões com representantes das populações de uma ou mais tabancas. A intensidade das discussões demonstrou a importância do tema para as comunidades, que não só estão informadas das temáticas (embora o seu conhecimento das implicações da exploração seja parcial) como estão preocupadas com o que possa vir a acontecer no futuro.

Em Varela, a presença de areias pesadas foi detectada nos anos 80 mas, foi a partir de 2008, que começaram operações de prospecção. A concessão já foi atribuída a empresas russas e chinesas, sendo actualmente uma empresa russa, a POTO SARL que tem a concessão. A prospecção tem levantado muita resistência por parte das populações. Em 2014, devido ao protesto forte das populações mas igualmente ao interesse político suscitado pela questão, as actividades da empresa foram suspensas. Por conseguinte, desde há vários anos, que as populações estão envolvidas e preocupadas com esta temática.

O processo tem assim uma longa história: Já foram organizadas sessões de sensibilização nomeadamente pelo IBAP e GTP, já foi efectuado um estudo de impacto ambiental (por uma empresa de consultoria senegalesa) e definidos vários projectos de mitigação (por uma empresa guineense) a pedido da CAIA (Célula de Avaliação de Impacto Ambiental) em cumprimento da legislação vigente.

As populações continuam a exprimir o seu desagrado perante a forma como os processos são conduzidos. De acordo com o relatado, a CAIA e a empresa POTO SARL teriam tentado organizar reuniões de validação dos estudos de mitigação nos quais as populações teriam resistido a participar, precisamente por não concordarem com a forma como o processo decorreu e a falta de consulta às populações. As populações mencionam o facto de lhes ter sempre sido dada pouca informação, de os avisarem para as reuniões com muito pouca antecedência e ainda da falta de abertura da empresa para o esclarecimento das populações. Reclamam ainda mais informação sobre o processo de exploração, seus impactos e alternativas.

**Modificações de contexto e flexibilidade.** As modificações do contexto, nomeadamente a incerteza política que se vive na Guiné-Bissau, afectou o projecto e certas actividades não puderam realizar-se. No entanto, a relevância mantém-se e até se reforça: nas épocas de maior instabilidade, aumenta o risco de má governação dos recursos naturais.

**Nível de participação dos stakeholders e interesse no projecto.**

Os beneficiários mostraram, ao longo da avaliação, o seu interesse no projecto. Em relação ao projecto Palmeirinha, as populações mencionaram, na reunião, a importância que tiveram as sessões de cinema-debate para melhor compreenderem as implicações da exploração. Mencionaram ainda que, numa das primeiras sessões, como não tinham sido informados antes, não sabiam bem qual era o objectivo da sessão e talvez por isso a sessão não tenha corrido tão bem. Como demonstrado no relatório final, os beneficiários participaram activamente nas acções do projecto, nomeadamente através dos contributos para o debate.

De acordo com as entrevistas realizadas no âmbito da avaliação, o processo de advocacia em relação a esta questão tem sido liderado pela AOFISS (Associação Onenoral dos Filhos do Sector de Susana), em quem as populações da zona delegam as decisões sobre esta temática, por considerarem que é extremamente complexa e que não dispõe de todos os elementos para a tomada de decisão. A não comparência na reunião de validação organização pela CAIA e POTO SARL ter-se-á devido a um pedido expresso da AOFISS para que as populações ficassem em casa.

Em Farim, uma das reuniões de avaliação, decorreu numa das tabancas que vai ser reassentada. Nesta reunião participaram mais de 15 representantes das várias tabancas e ficou claro, pela intensidade das discussões a importância que o tema da exploração tem para as populações especialmente devido à questão do reassentamento. A discussão que se gerou demonstrou que há processos de tomada de decisão em curso que envolvem a empresa que tem neste momento a concessão. Existe um Comité de Reassentamento mas ficou demonstrado nas reuniões que este processo não está a ser transparente e participativo: vários dos intervenientes denunciaram a falta de conhecimento que tinham sobre os planos que se estavam a delinear e que se sentiam excluídos desses processos.

Vários participantes mencionaram a importância que foi assistir às sessões de cinema debate. Nestas sessões puderam acompanhar uma visita de estudo feita a uma zona de exploração no Senegal e puderam compreender muito melhor os impactos positivos e negativos que podem advir da exploração. Ficou assim evidente a importância não só de se aumentar o conhecimento das populações sobre a exploração dos recursos minerais como dotá-las de instrumentos para poderem participar nos processos decisórios e fazerem valer os seus direitos.

Assim, a relevância do projecto, pelo menos nestas duas zonas, é evidente.

Como confirmado, através das reuniões de avaliação mas também através da consulta de literatura existente sobre o tema, o tema do projecto é relevante e toma em consideração necessidades reais das populações.

De notar também a existência de outros projectos anteriores nomeadamente implementados pelas organizações que formam o Grupo de Trabalho do Petróleo e Indústrias Extrativas (GTP-IE) e que incluem a própria Palmeirinha, o UICN, a CAIA, o IBAP e Swiss Aid. No entanto, a maioria destas organizações focam-se

mais na vertente de advocacia política e o projecto da Palmeirinha foca-se mais na sensibilização das populações (o que não quer dizer que não possa haver algumas sobreposições). O GTP-IE fez uma missão de auscultação da população em 2013 para tentar perceber o que as populações esperam mas mais com o objectivo de utilizar a informação recolhida para sensibilizar o poder político para as preocupações das populações. O GTP-IE continua a trabalhar esta temática e, já após a conclusão deste projecto, assignou à Palmeirinha a componente de sensibilização num novo projecto.

**Reforço da boa governação interna da ONG Palmeirinha.** O projecto tem um segundo objectivo específico que diz respeito ao reforço da boa governação interna da ONG Palmeirinha. A ONG Palmeirinha é uma organização com um percurso longo. Começou em 1992 e teve uma Assistência Técnica permanente durante 2 anos onde foram definidas procedimentos de trabalho regulares e metodologias de trabalho a serem seguidos.

A ONG Palmeirinha conseguiu-se afirmar como uma organização importante na Guiné-Bissau. No entanto, a ONG passou por períodos difíceis sobretudo entre 2004 e 2006 quando deixou de haver financiamento, o que levou ao afastamento de muitos dos seus técnicos. Apesar disso, conseguiu manter-se em funcionamento mas nunca teve um apoio continuado.

A importância da Palmeirinha decorre da especificidade do seu trabalho no domínio da educação ambiental, no seu trabalho com escolas e redes de professores nas áreas protegidas e, além disso, na emissão do Boletim Palmeirinha amplamente conhecido no país. Assim, é relevante fortalecer a Palmeirinha para evitar a perda deste capital acumulado. A Assembleia Geral mobilizou um número elevado de pessoas demonstrando o interesse deste objectivo do projecto para vários stakeholders.

Assim, este projecto é relevante na medida em que pode permitir à Palmeirinha dar um salto qualitativo e permitir concretizar o potencial que a Palmeirinha tem. O desenvolvimento dos instrumentos de planeamento pode, entre outros, permite abordagens de mais longo prazo.

#### **Correspondência com os objectivos do UE-PAANE.**

O projecto corresponde com os objectivos do UE-PAANE ao reforçar as capacidades da ONG Palmeirinha em termos da sua capacidade de participação e influência política e ainda ao reforçar as capacidades de outros actores da sociedade civil.

O projecto tem como objectivo aumentar a capacidades dos actores da sociedade civil de promoverem a boa governação na exploração dos recursos minerais. Pretende, não só, aumentar os conhecimentos das populações como criar canais de comunicação com as empresas e com o poder político. O documento do projecto demonstra bem a relevância do projecto e identifica os problemas chave a que tenta responder:

- A falta de informação sobre potenciais impactos positivos e negativos da exploração;
- A população local está mal organizada e incapaz de defender os seus interesses contra as empresas de mineração;
- A falta de comunicação entre as comunidades locais e as empresas de mineração sobre as consequências da exploração dos minérios a nível local (ambiental, social e económico).

O projecto está, portanto, claramente alinhado com os objectivos do UE-PAANE.

#### **Qualidade do desenho do projecto.**

Em relação ao desenho do projecto, este está adequado embora a linguagem esteja confusa em partes. A forma como está formulado o objectivo específico 2 é difícil de compreender.

Os indicadores foram bem definidos e permitem medir os objectivos.

## **II.2. Eficácia**

### **Em que medida os objectivos específicos dos projectos foram ou poderão ser atingidos?**

*Em que medida os resultados permitem atingir os objectivos específicos dos projectos?*

*Quais os motivos, internos ou externos, que contribuem para atingir ou não os objectivos?*

*Qual é a qualidade dos resultados?*

*Os indicadores estabelecidos para os objectivos específicos foram atingidos?*

*Qual a participação do público-alvo em cada uma das fases do projecto?*

O projecto tinha dois objectivos específicos:

- Objectivo específico 1: Reforçar a boa governação da GAECA PALMEIRINHA
- Objectivo específico 2: Reforçar o conhecimento das populações locais sobre impacto de exploração mineira e implementar boas práticas de tomada de decisão, das mesmas, em relação as suas expectativas.

**Em relação ao OE1**, os dois indicadores foram atingidos: Foi realizado o diagnóstico institucional da ONG Palmeirinha, foi elaborado o plano estratégico (PE) e o plano de comunicação (PC). Foi ainda realizada a Assembleia Geral e instituídos os novos órgãos sociais. O website da Palmeirinha é também um contributo importante: este já está online e a Palmeirinha dispõe de capacidades internas para a sua actualização. Estes elementos não são condição suficiente, mas são um ponto de partida para o reforço da governação interna da Palmeirinha. Para a sua consolidação, a ONG deve desenvolver estratégias e mobilizar financiamentos que permitam o desenvolvimento organizacional, orientado agora pelo novo Plano Estratégico e Plano de Comunicação.

**Em relação ao OE2**, o projecto contribuiu para aumentar o conhecimento das populações através da produção de emissões rádio, da produção de materiais didácticos (boletim e posters) e ainda da realização das sessões de cinema-debate. As sessões de cinema-debate mobilizaram as populações mas acabaram por ser metade do planeado devido às chuvas (uma por tabanca em vez de 2). Também se puderam ver os cartazes foram afixados nas tabancas. O Boletim é uma fonte de informação útil como ferramenta pedagógica. A Palmeirinha beneficiou para a produção dos materiais didácticos, conteúdos dos programas e até para a formação dos seus animadores da colaboração de vários técnicos do UICN, GTP, IBAP, etc. o que garantiu a qualidade destas actividades.

Assim, e como se pôde verificar durante as reuniões de avaliação, as populações participaram activamente nas sessões de cinema-debate, tendo retido informações importantes sobre a exploração de recursos minerais e participaram activamente na discussão sobre o tema. Ainda assim, estes meios de informação, apesar de úteis não são suficientes para a uma visão completa do problema. Os participantes na reunião de avaliação manifestaram a necessidade de ter acesso a mais informação sobre este assunto. O Boletim, por exemplo, no entanto, teve uma baixa tiragem em relação às necessidades (só 2500 exemplares, quando anteriores tiragens do boletim chegavam a 7500 e não preenchiam sequer as necessidades das escolas nas zonas de intervenção das Palmeirinha) e podia considerar-se também a sua distribuição às populações nas zonas de intervenção. Não havendo acesso fontes escritas e acesso a outras fontes de informação, os conhecimentos tornam-se difíceis de consolidar e actualizar.

As maiores limitações do projecto situam-se ao nível do estabelecimento dos espaços de concertação: estes espaços parecem muito difíceis de dinamizar após a conclusão do projecto e sem um apoio externo. As únicas actividades que não se realizaram foi a entrega aos decisores políticos do documento síntese das expectativas da população e o debate televisivo devido à instabilidade política.

**A análise dos resultados do projecto** permite concluir, com mais detalhe, que estes contribuíram para a concretização dos objectivos, embora para que haja realmente transformações ao nível organizacional e ao nível da capacidade de intervenção das populações, sejam precisos mais esforços continuados, especialmente dado que a duração do projecto foi só de 6 meses.

**R1: Realizados o Diagnóstico Institucional e Assembleia Geral da GAECA PALMEIRINHA, e disponíveis os documentos Estratégicos, novos órgãos e fontes de informação necessários ao seu bom funcionamento e desenvolvimento.**

**Plano estratégico.** O Plano Estratégico (PE) foi realizado e contém uma boa análise dos impactos da acção passada da Palmeirinha. Em termos da definição da missão e da visão, há alguma falta de clareza e foco: a Palmeirinha ocupa um nicho específico no domínio ambiental que é o da educação ambiental e isto deveria estar mais claro. Preconiza uma estratégia mais activa em termos de comunicação que envolve a publicação de artigos regulares sobre temáticas da actualidade (como a questão da exploração de recursos minerais) o que é uma boa estratégia para dar mais visibilidade ao trabalho da Palmeirinha.

Além disso, foi definido um pilar estratégico relativo ao “estabelecimento de parcerias estratégicas” que é um elemento muito importante. Foram identificados alguns parceiros, como o PAM, o IUCN, a Unicef, o

GEF/programa de pequenas subvenções, e caminhos possíveis para facilitar o estabelecimento de parcerias como o encontro regular com parceiros. No entanto, é preciso desenvolver um plano mais concreto e detalhado sobre como se vão estabelecer estas parcerias. Isto pode envolver, nomeadamente, fazer uma análise mais detalhada de quem podem ser os potenciais doadores, identificar programas aos quais a ONG se pode candidatar, analisar as prioridades definidas pelos potenciais doadores e as abordagens que estes preconizam e como a Palmeirinha pode ou não responder a elas. Teria sido importante ter consultado parceiros internacionais e doadores para a elaboração do PE, bem como outras ONG actuantes no domínio do ambiente: isto poderia ter fornecido dados importantes para o PE, nomeadamente sobre oportunidades de financiamento e parcerias. O texto do PE também poderia ser melhorado através de uma revisão editorial e de melhoria do layout, já que é um texto de apresentação da ONG para o exterior.

**Assembleia Geral.** Foi feita a assembleia geral para aprovação dos novos estatutos e eleição da direcção (os estatutos estão publicados no Boletim Palmeirinha). Estas são instrumentos importantes para assegurar a boa governação interna. Mas é necessário ter um plano sobre como se vai continuar a dinamizar estas estruturas para além do fim do projecto.

**Site.** O site da internet está funcional, bem desenhado e já contém informação relevante nomeadamente o histórico da organização, projectos antigos e alguns boletins antigos da Palmeirinha. Além disso o Gestor de Programas recebeu formação e é capaz de actualizar o site. É um bom instrumento de comunicação da ONG. Há que ter em atenção os custos de manutenção. Muitos sites acabam por desaparecer porque as organizações não conseguem manter os pagamentos.

**R2: As populações locais têm melhor acesso à informação sobre a exploração mineira e dispõem de capacidade de compreensão e de negociação reforçada para melhor defender os seus interesses.**

O projecto contribuiu para aumentar o conhecimento das populações através de

- 48 emissões rádio
- Produção do boletim com tiragem de 2500.
- Produção de 1000 cartazes
- 36 sessões de cinema-debate (1 em cada um das 36 tabancas abrangidas pelo projecto/9 tabancas por sector)
- Sessões de advocacia: 36

**Cartazes.** Foram produzidos 4 cartazes sobre a exploração de cada um dos recursos minerais, com uma boa imagem visual e qualidade de conteúdo. Os conteúdos dos cartazes foram produzidos com o apoio dos técnicos do UICN, GTP e IBAP. Os cartazes são um instrumento importante de difusão da informação, ao qual a rede de professores das escolas e as populações já estão habituados. Foram assim distribuídos nas escolas para serem utilizados pelos professores como material de apoio às aulas e também afixados nas tabancas (muitas vezes o pedido partiu dos participantes no cinema-debate de levarem um cartaz para a sua tabanca). A avaliação pôde constatar que estavam visíveis na tabanca de Salquenhe em Farim. A distribuição dos cartazes não foi acompanhada de uma sessão de informação o que pode limitar a sua utilidade. No entanto, foram afixados no bantabá onde as populações se concentram para fazer djumbai e é nessas alturas que os animadores aproveitam para fazer com as populações e afixar os cartazes. Este é um meio de difusão de informação a que as populações estão habituadas.

**Boletim Palmeirinha.** Foi produzido o Boletim Informativo da Palmeirinha relativo à exploração de recursos minerais. Este Boletim contém informação, em linguagem simples, facilmente acessível, sobre a exploração dos 4 recursos minerais, areias pesadas, fosfatos, bauxite e petróleo. O boletim foi distribuído a professores e alunos nas escolas. A tiragem foi, no entanto só de 2.500, pelo que não cobriu certamente as necessidades. Além disso não foi distribuído às populações na área do projecto. O Boletim foi produzido com algum atraso em relação ao planeado pelo que isto poderá ter afectado a sua distribuição das áreas do projecto.

Ainda assim, estes meios de informação, apesar de úteis não são suficientes para a uma visão mais completa do problema. No futuro poderia pensar-se na preparação e divulgação de informação mais detalhada sobre as temáticas. Estes documentos podiam incluir informação do “**documento de expectativas**” que fornece elementos sobre as expectativas das comunidades em relação à exploração mineral.

**Sessão de formação.** Para preparar os animadores e jornalistas para as sessões de cinema-debate e emissões

radiofónicas, foi organizada uma sessão de formação de 18 horas em 2 dias sobre a temática de exploração mineira. Nela participaram 25 pessoas. A formação foi dada por vários especialistas (UICN, CAIA, IBAP, Secretaria de Estado do Ambiente. na exploração dos 4 tipos de recursos e apoiaram-se em materiais de grande qualidade. No entanto, (1) esses power point continham alguma informação de grande complexidade que talvez tivesse sido melhor simplificar e (2) os power point foram unicamente fornecidos em versão digital aos formandos (e não e versão papel), o que certamente dificultará muito a sua utilização futura.

**Cinema-debate.** Foram realizadas 36 sessões de cinema-debate, 1 em cada tabanca. Tinham sido previstas duas mas não puderam ser realizadas porque o projecto iniciou ainda na época das chuvas devido ao atraso na assinatura do contrato de subvenção.

As sessões eram previamente anunciadas na rádio e de acordo com os relatos dos coordenadores e animadores, as sessões tiveram muitos participantes e os debates foram ricos. Os filmes mostrados em casa região correspondiam ao mineral explorado nessa mesma área.

A primeira sessão em Varela teve alguns problemas já que ainda não tinha sido possível encontrar um filme específico sobre areias pesadas, situação que foi posteriormente colmatada. Essa sessão também teve a participação maioritária de mulheres e crianças uma vez que, segundo os coordenadores, as populações entenderam que seria esse o grupo-alvo a quem o documentário se dirigia. Quando compreenderam de que problemática se tratava, todos quiseram participar.

Pode verificar-se, no caso da reunião em Farim, que os intervenientes na reunião de avaliação tinham retido informação importante do filme que tinha sido mostrado (e que no caso era um documentário sobre uma visita a uma zona de exploração de fosfatos no Senegal). Vários notaram a importância de ser ver para conhecer melhor.

Os filmes foram traduzidos para língua local ou crioulo para facilitar a sua compreensão e facilitar o debate.

As sessões de cinema-debate foram dinamizadas pelos animadores locais. Ora, de acordo com o planeado, esta dinamização deveria ter tido a participação dos técnicos do GTP e outras instituições parceiras. Se é verdade que os animadores receberam formação, só 2 dias de formação não são suficientes para se dominar a problemática. Além disso, não foram fornecidos os materiais pedagógicos necessários para a passagem de conhecimentos às populações.

Um filme, por si só, dificilmente fornece informação completa e equilibrada sobre uma determinada problemática retratando por vezes a opinião dos inquiridos e não necessariamente factos científicos. Por isso, necessitam de ser acompanhados com um comentário de alguém conhecedor das matérias para dar uma visão equilibrada das questões que se colocam e para poder orientar os debates.

Foi produzido um documentário com testemunhos das populações recolhidos durante o cinema debate. O documentário poderia ser mais desenvolvido dado que é uma das primeiras experiências na Palmeirinha neste domínio.

R3: Espaços de concertação são criados e permitem definir claramente as expectativas das 36 comunidades de 4 sectores sobre a exploração mineira.

**Espaços de concertação.** Estava prevista a criação de 4 espaços de concertação mas, dado que o GTP já tinha criado 3 deles, estes foram apenas reforçados. A organização das populações é importante para que se tornem menos vulneráveis e possam lutar pelos seus direitos. Isto ficou aparente na reunião em Farim: há processos em curso dos quais as populações se sentem excluídas e não têm canais de acesso à informação nem às decisões, que são tomadas em nome deles. Por outro lado, outros grupos, já foram ou estão a ser criados cujas missões se podem sobrepor: é o caso do Grupo de Trabalho de Reassentamento em Farim. No entanto, não parece estar claro para as populações como é que estes espaços de concertação devem funcionar. Parecem, em qualquer caso, muito difíceis de dinamizar sem um apoio externo.

R4: Os decisores dispõem de registos de decisão que definem as expectativas das comunidades de 4 sectores abrangidos sobre a exploração mineira para o processo de negociação com as empresas extractivistas.

**Entrega do documento de expectativas e debate televisivo.** As únicas actividades que não se puderam realizar estiveram ligadas com a advocacia: o documento síntese das expectativas da população não foi entregue aos decisores porque devido à instabilidade política que se viveu não havia interesse nem receptividade para a questão da exploração dos recursos minerais. A Palmeirinha tinha falado com a Comissão Parlamentar Especializada do Ambiente e tinha planeado uma sessão em Dezembro. Ora foi nessa altura que houve o problema com a aprovação do programa do governo, o que inviabilizou a acção. Também não se conseguiu organizar o debate na TV devido à relutância dos participantes em debater esta questão num ambiente de grande tensão política. Também não conseguiram resposta ao pedido de autorização para os técnicos do Ministério dos Recursos Naturais participarem no debate televisivo.

**Documento de expectativas.** No entanto, foi produzido o documento síntese de expectativas das comunidades de Boe, Farim e Varela que contém elementos importantes para a compreensão das perspectivas das populações sobre a exploração mineira nas suas regiões. As expectativas contidas no documento presente à avaliação parecem corresponder às preocupações expressas pelas comunidades tanto em Varela como em Farim onde foi feita esta avaliação. No entanto, este documento poderia ser melhorado nomeadamente através de uma revisão de texto e deveria ser tornado público.

### II.3. Eficiência:

#### Identificar se os recursos foram afectados da forma mais eficiente possível para atingir os resultados esperados

*Os resultados foram obtidos com a menor quantidade de recursos possíveis?*

*Os recursos financeiros, humanos e outros estavam disponíveis a tempo, em quantidade e qualidade suficiente para levar a cabo o projecto?*

*Os recursos foram bem geridos? Foi um plano de acção e este foi utilizado?*

*Os procedimentos administrativos e legais foram claramente entendidos e facilitam a implementação do projecto? Que obstáculos se levantaram durante a execução do projecto?*

*Houve monitorização, transparência e prestação de contas no uso dos recursos?*

*Em que medida as actividades foram implementadas de acordo com o planeado?*

*o As actividades foram implementadas como o previsto e, se não, quais as razões?*

*Há atrasos e qual a sua importância? Quais as razões? O que foi feito para remediar?*

#### Recursos.

Houve um atraso na assinatura do contrato de subvenção que levou a que as actividades previstas no projecto, ocorressem na época das chuvas contrariamente ao previsto: isto levou à diminuição do número de sessões de cinema debate por tabanca inicialmente previsto.

Em termos de recursos técnicos, tanto a Palmeirinha como as co-beneficiárias têm muitas limitações, visto que a sua equipa permanente é muito restrita.

A Palmeirinha apoia-se em 3 redes de professores ambientais em que estão enquadrados 400 professores. Estes constituem um recurso importante para a realização das actividades com a menor quantidade de recursos possíveis. No entanto, a sua capacidade para transmitir este tipo de conhecimentos técnicos é limitada.

Alguns professores bem como jornalistas das rádio comunitárias e outros técnicos receberam formação no âmbito do projecto para se preparem para a implementação das acções das regiões. No entanto, a formação não foi feita no sentido de formação de formadores. Os formandos receberam informação mas não materiais pedagógicos para poderem aprender, consolidar os conhecimentos e transmiti-los para esta estratégia se tornar mais eficiente

Só foram produzidos 2500 exemplares do Boletim o que não cobre as necessidades. Só a título de exemplo salienta-se que edições anteriores do Boletim chegavam a ter uma tiragem de mais de 7000 exemplares, só para as escolas das zonas protegidas e estes nunca supriam as necessidades. De notar que há uma carência enorme de materiais de informação e didáticos na Guiné-Bissau, o que reforça a importância do Boletim Palmeirinha. O projecto teria muito mais impacto se a tiragem do Boletim fosse maior.

#### Procedimentos, monitorização e transparência.

Os procedimentos administrativos parecem ter sido bem compreendidos pela coordenação do projecto. O projecto teve o seguimento próximo da UGP do UE-PAANE e os procedimentos foram bem interiorizados. Os coordenadores do projecto forneceram todos os meios de verificação em formato digital à avaliação.



### Implementação das actividades

Uma grande parte das actividades foram implementadas, no entanto, o número de sessões de cinema debate tiveram de ser diminuídas porque, o atraso na assinatura do contrato de subvenção levou a que as actividades ocorressem na época das chuvas contrariamente ao previsto. Assim foram realizadas 1 sessão por tabanca em vez de duas. Poderá, no entanto, também questionar-se se a meta de 2 sessões por tabanca não seria ambiciosa demais para 6 meses. Ainda assim, considera-se que foi realizado um número de sessões consideráveis (foram realizadas 36 sessões de cinema) para o tempo disponível.

Algumas das acções de advocacia não foram realizadas porque, devido à instabilidade política, não estavam reunidas as condições para tal. No entanto, o documento e o documentário que foram produzidos podem ser divulgados mais tarde.

#### II.4. Impacto:

##### **Em que medida o projecto contribuiu ou pode vir a contribuir para atingir o objectivo global definido?**

*Dados os progressos até à data, que impactos directos é plausível que a intervenção possa gerar? Quais são as evidências que existem?*

- Há alguma mudança nos resultados medidos pelos indicadores?
- Os pressupostos têm probabilidades de serem atingidos?
- Há factores externos que podem por em causa o impacto do projecto?
- Há sinergias que podem contribuir para multiplicar os efeitos dos projectos?

*Quais os potenciais impactos positivos não planeados?*

*Quais os potenciais impactos negativos não planeados que o projecto possa ter tido?*

*Pode ter algum impacto negativo nalgum grupo específico?*

*O projecto tem o mesmo impacto sobre homens e mulheres? Aumenta ou diminui as diferenças de género?*

O objectivo global do projecto era contribuir para o reforço das capacidades dos actores da sociedade civil sobre boa governação dos recursos naturais e biodiversidade. Os indicadores incluíam o desenvolvimento dos instrumentos de governação interna da Palmeirinha, o aumento do conhecimento das populações em relação ao impacto da extração de recursos minerais e a difusão de informação sobre as expectativas das populações em relação à exploração mineral.

Há vários elementos que permitem concluir que o projecto contribuiu para atingir o objectivo global do projecto.

**Em relação à governação interna da Palmeirinha**, foram desenvolvidos vários instrumentos que podem contribuir para o reforço desta organização e facilitar o acesso a financiamentos mais regulares que permitam o desenvolvimento organizacional. De salientar o Plano Estratégico, que pode fornecer elementos para o desenvolvimento de uma abordagem de mais longo prazo. A realização da segunda Assembleia Geral, foi uma oportunidade importante de dar a conhecer o trabalho da Palmeirinha nos últimos anos e de renovar o interesse dos corpos sociais na organização. Os membros dos corpos sociais podem dar contributos muito importantes para o crescimento organizacional, através das suas ideias e redes de contactos. O Plano de Comunicação e o website são outros elementos importantes para contribuir para a divulgação e visibilidade do trabalho da Palmeirinha e para reforçar a sua capacidade de captar financiamentos e de estabelecer parcerias com outras organizações. A viatura é essencial para a Palmeirinha ser capaz de levar a cabo as suas actividades nas tabancas que normalmente estão em zonas de difícil acesso.

O projecto contribuiu ainda para captar mais um recurso humano para a organização, um jovem licenciado no Togo que assim tem oportunidade de estar envolvido pela primeira vez num projecto de desenvolvimento. Através desta experiência está mais habilitado para fazer a gestão de um projecto. De acordo com o próprio, uma das coisas que apreendeu foi a importância de se constituir uma base de dados não só como fontes de verificação para o seguimento e avaliação mas também como histórico da organização. Também ganhou uma melhor capacidade para identificar as necessidades das populações e sente-se “inspirado para tentar criar projectos que possam ajudar as pessoas”. Beneficiou também de uma formação sobre gestão de sites e é agora capaz de actualizar o site da Palmeirinha. O Secretário Executivo da Palmeirinha pode assim contar com um elemento para facilitar o seu trabalho e permitir melhorar a sua qualidade.

Outros impactos positivos são o reforço de uma ONG que tem credibilidade junto das populações, que é vista como estando do lado das populações, e que assim vê o seu papel reforçado. Foi dito repetidamente nas reuniões por vários intervenientes que as populações confiam nas ONG para defenderem o seu ambiente e os seus direitos perante o estado e as empresas. É importante, portanto, que ONG que são vistas como defensoras das populações com a Palmeirinha, se engajem neste tipo de trabalho junto das populações.

**Melhoria do conhecimento das populações.** O projecto contribui ainda para melhorar o conhecimento das populações sobre os impactos da exploração de recursos minerais nomeadamente através das sessões de cinema debate, das emissões radiofónicas, da distribuição do boletim Palmeirinha e dos cartazes. O projecto da ONG Palmeirinha continua o trabalho preexistente de sensibilização levado a cabo por outras organizações (GTP-IE, IBAP). Contribuiu para dinamizar discussões com as populações embora o impacto pudesse ter sido potenciado com as actividades de advocacia que não foram realizadas nomeadamente o debate televisivo que teria contribuído para dar muito mais visibilidade ao trabalho.

No entanto, apesar de se poder considerar que as populações tiveram acesso a algumas fontes de informação, que é uma problemática que tem impacto nas suas vidas e a qual já seguem há vários anos, os conhecimentos de que dispõe ainda são poucos, especialmente dado o nível de formação geral e o pouco acesso a fontes de informação escritas e digitais.

**Aumento da capacidade de influência política.** Outro elemento importante para o aumento das capacidades dos actores da sociedade civil em influenciarem o poder político era o estabelecimento de espaços de concertação. Alguns destes espaços já tinham sido criados pelo GTP-IE, mas não estavam operacionais. O projecto Palmeirinha permitiu desenvolver instrumentos como regulamento de funcionamento para facilitar a sua dinamização. No entanto, é a nível deste impacto que há mais limitações: prevê-se que a sua dinamização só seja possível com o empenho continuado das OSC que operam neste domínio.

#### **Sinergias.**

A Palmeirinha trabalha frequentemente em colaboração com outras organizações da área do ambiente, nomeadamente o IBAP, a IUCN, a SwissAid, a Tiniguena, entre outras. A este respeito diga-se que o GTP-IE continua activo e a trabalhar no sentido de melhorar boa governação dos recursos naturais e, que, portanto, há possibilidade que se criem sinergias para a dinamização dos espaços de concertação e divulgação de informação. À altura da avaliação, a Palmeirinha estava já envolvida num projecto do GTP-IE, sendo responsável pela componente de animação que envolve a continuação das sessões de cinema-debate.

**Como potenciais impactos não planeados,** corre-se o risco, no entanto, de que os documentos estratégicos produzidos para reforçar a Paleirinha e as dinâmicas criadas pelo projecto não sejam sustentáveis. Como refere Barros (2014), muitas das organizações e lideranças ficam reféns de instrumentos como o planeamento estratégico sem estes realmente constituírem documentos representativos de uma visão do mundo que inspire as lideranças e o *staff* das organizações. Assim, os documentos correm o risco de não servir como documentos orientadores de mudanças organizacionais. Este é um risco que corre a ONG Palmeirinha, se não conseguir transformar os documentos que produziu em documentos vivos que inspirem a acção da ONG no futuro.

**Impacto sobre homens e mulheres.** As questões de género não foram tratadas no projecto, embora tenha havido participação de mulheres nas actividades.

#### **II.5. Sustentabilidade:**

##### **Qual a probabilidade dos benefícios do projecto se manterem depois do seu fim?**

*Analisar os factores que podem garantir a sua sustentabilidade nas suas várias dimensões:*

**Financeira:** *existem formas de captar recursos para a continuação do projecto?*

**Técnica e institucional:** *existem conhecimentos técnicos que permitam a sua continuidade*

**Sócio cultural/apropriação:** *o projecto está enquadrado no contexto sociocultural de forma a garantir o continuado interesse das populações. A apropriação é um dos factores que contribui para a sustentabilidade do projecto.*

*Quais são os factores que podem pôr em risco a manutenção do projecto após a sua conclusão e quais as medidas de mitigação possíveis?*

**Financeira.** Apesar de vários períodos de dificuldade, a ONG Palmeirinha tem conseguido manter-se activa, participando em vários projectos o que permite inferir que será capaz de mobilizar financiamentos para a continuação deste projecto, como é sua intenção.

Saliente-se que a Palmeirinha estava já, à altura da avaliação, envolvida num projecto do GTP-IE, sendo responsável pela componente de animação que envolve a continuação das sessões de cinema-debate. As sessões de cinema-debate têm grande aceitação por parte das populações.

A Palmeirinha assinou ainda um protocolo com a Unicef para a comunicação na área da convenção dos direitos das crianças e prevenção de doenças mas que poderá também haver ocasião para passar mensagens sobre o meio ambiente e os recursos minerais.

Assim, podemos inferir que, algumas das actividades poderão ter sustentabilidade após a conclusão do projecto.

Finalmente, a ONG Palmeirinha reforçou algumas das suas estruturas de funcionamento internas e, se conseguirem manter e fazer uso deste capital, pode aumentar a sua sustentabilidade organizacional, nomeadamente da capacidade acrescida para estabelecer parcerias e mobilizar financiamentos internacionais.

#### **Técnica.**

Depois da experiência deste projecto, com os conhecimentos adquiridos e estando em posse dos equipamentos (tais como projector, écran e equipamento de som) e outros materiais necessários, a Palmeirinha pode assim continuar a assegurar sessões de cinema debate sobre a problemática da exploração dos recursos minerais.

A aquisição da viatura também é um importante para garantir que a Palmeirinha pode levar a cabo as suas actividades após a conclusão do projecto.

O conhecimento que ficou nas populações e nos membros dos espaços de concertação não é suficiente para assegurar a sustentabilidade dos impactos.

#### **Socio cultural**

Apesar da necessidade sentida pelas populações de terem canais de informação e canais em que podem interpelar os vários poderes, as estruturas de concertação são exógenas e dificilmente funcionarão sem inputs externos.

A dinamização dos espaços de concertação será possível com o apoio de outras organizações como o GTP-IE. Como vimos, 3 destes espaços tinham sido preparados pelo GTP-IE e a Palmeirinha veio dinamizar algumas actividades com base neste trabalho anterior. Dado que o GTP-IE continua a desenvolver acções neste domínio, pode antever-se que estes espaços voltem a ser dinamizados. No entanto, sem apoio externo, prevê-se que seja difícil que possam funcionar como espaços de concertação.

## **II.6. Conclusões**

### **Relevância**

C1. O projecto é relevante: a exploração mineral afecta e pode vir a afectar ainda mais as populações das zonas do projecto nomeadamente pelos riscos de perda das suas áreas de produção e reassentamento. As populações estão muito preocupadas com a situação e reclamam mais conhecimentos e poder de intervenção.

C2. A Palmeirinha é uma ONG que existe há várias décadas e que se conseguir afirmar na área da educação ambiental. Um dos seus contributos mais importantes é o Boletim Palmeirinha, amplamente conhecido. Assim, é relevante fortalecer a Palmeirinha para evitar a perda deste capital acumulado. A Assembleia geral mobilizou um número elevado de pessoas demonstrando o interesse deste objectivo do projecto para vários stakeholders. Assim, este projecto é relevante na medida em que pode permitir à Palmeirinha dar um salto qualitativo e permitir concretizar o potencial que a Palmeirinha tem.

C3. O projecto corresponde com os objectivos do UE-PAANE ao reforçar as capacidades da ONG Palmeirinha em termos da sua capacidade de participação e influência política e ainda ao reforçar as capacidades de outros actores da sociedade civil.

C4. Em relação ao desenho do projecto, este está adequado embora a linguagem esteja confusa em partes

### **Eficácia**

C5. O projecto atingiu os dois objectivos específicos.

C6. A Palmeirinha conseguiu actualizar os seus instrumentos de gestão e organizar a eleição de novos órgãos sociais, condição necessária para a sua boa governação. No entanto, é preciso assegurar que a dinâmica criada a nível dos corpos sociais se mantenha após o fim do projecto. Os documentos estratégicos são orientadores mas

tem de ser trabalhados para que sejam de facto utilizados pela ONG para o seu desenvolvimento organizacional. O PE, como documento também de apresentação da organização também deveria sofrer uma revisão editorial e melhoria do layout. Foi ainda criado um site que está funcional e bem desenhado. É um bom instrumento de comunicação da ONG mas há que ter em atenção os custos de manutenção e a capacidade da organização para o manter.

C7. A Palmeirinha dispõe de mais um recurso humano, o responsável de projectos, que é uma mais-valia para a organização. Estão a ser feitos esforços para a manutenção desta pessoa na organização. A Palmeirinha dispõe ainda de um site que contém informação relevante sobre a organização, história e projectos e dispõe de capacidade interna para o actualizar.

C8. O projecto contribuiu para aumentar o conhecimento das populações através da produção de 48 emissões rádio, da produção de materiais didácticos (2500 boletins e 1000 cartazes) e ainda da realização de sessões de cinema-debate. As sessões de cinema-debate mobilizaram as populações mas acabaram por ser metade do planeado devido às chuvas (uma por tabanca em vez de 2). Também foram distribuídos cartazes pelos professores, jornalistas e animadores e afixados nas tabancas. A Palmeirinha beneficiou, para a produção dos materiais didácticos, conteúdos dos programas e até para a formação dos seus animadores, da colaboração de vários técnicos do UICN, GTP, IBAP, etc. o que garantiu a qualidade destas actividades.

C9. O Boletim Palmeirinha, extensamente conhecido na Guiné-Bissau, é uma fonte de informação útil como ferramenta pedagógica. É dirigido a alunos mas também serve de fonte de informação para a população em geral. O Boletim só teve uma tiragem de 2.500, o que é pouco se considerarmos a população afectada pela exploração de recursos.

C10. Foi realizada uma sessão de formação para animadores e jornalista com especialistas dos vários recursos minerais. Esta formação foi de grande qualidade, se bem que alguns dos conteúdos eram muito complexos do ponto de vista técnico. As sessões não parecem ter sido pensadas na perspectiva de formação de formadores. Os materiais foram disponibilizados aos formandos unicamente em formato digital (e não em papel) o que pode dificultar a sua consulta.

C11. As sessões de cinema debate tiveram boa participação salvo e os filmes escolhidos tinham relevância para cada uma das situações. De notar que nas sessões iniciais em Varela ainda não tinha sido encontrado um filme sobre areais pesadas mas esta falta foi posteriormente colmatada. As sessões foram dinamizadas por animadores que tinham usufruído da formação em Bissau, no entanto, ter-se ia conseguido mais qualidade nos debates, se estes tivessem sido, como inicialmente planeado, orientados pelos técnicos GTP, IBAP, e outros.

C12. Foi produzido um documentário com testemunhos das populações recolhidos durante o cinema debate. O documentário poderia ser mais desenvolvido dado que é uma das primeiras experiências na Palmeirinha neste domínio.

C13. Foi produzido o documento síntese de expectativas das comunidades de Boe, Farim e Varela que contém elementos importantes para a compreensão das perspectivas das populações sobre a exploração mineira nas suas regiões. No entanto, este documento poderia ser melhorado nomeadamente através de uma revisão de texto e deveria ser tornado público.

### **Eficiência**

C14. O atraso na assinatura do contrato de subvenção levou a que as actividades ocorressem na época das chuvas contrariamente ao previsto: isto levou à diminuição do número de sessões por tabanca inicialmente previsto.

C15. Em termos de recursos técnicos, a Palmeirinha como as co-beneficiárias têm muitas limitações porque a sua equipa permanente é muito restrita.

C16. A rede de animadores em que a Palmeirinha se apoia constitui um recurso importante para a realização das actividades com a menor quantidade de recursos possíveis. Os animadores para as sessões de cinema-debate, são escolhidos entre professores, jornalistas das rádios comunitárias entre outros.

C17. Os animadores receberam formação mas não numa perspectiva de formação de formadores. Assim, a sua capacidade para transmitir este tipo de conhecimentos técnicos fica limitada. Também não lhe foram fornecidos materiais pedagógicos para poderem aprender, consolidar os conhecimentos e transmiti-los para esta estratégia se tornar mais eficiente.

C18. Só foram produzidos 2.500 exemplares do Boletim o que não cobre as necessidades. Só a título de exemplo salienta-se que edições anteriores do Boletim chegavam a ter uma tiragem de mais de 7.000 exemplares, só para as escolas das zonas protegidas e estes nunca supriam as necessidades.

C19. Uma grande parte das actividades foram implementadas, no entanto, o número de sessões de cinema debate tiveram de ser diminuídas porque, o atraso na assinatura do contrato de subvenção levou a que as actividades ocorressem na época das chuvas contrariamente ao previsto.

C20. Algumas das acções de advocacia não foram realizadas porque, devido à instabilidade política, não estavam reunidas as condições para tal.

### **Impacto**

C21. Há vários elementos que permitem concluir que o projecto contribui para atingir o objectivo global do projecto.

C22. Em relação à governação interna da Palmeirinha, foram desenvolvidos vários instrumentos que podem contribuir para o reforço desta organização e facilitar o acesso a financiamentos mais regulares que permitam o desenvolvimento organizacional.

C23. Outros impactos positivos são o reforço de uma ONG que tem credibilidade junto das populações, que é vista como estando do lado das populações, e que assim vê o seu papel reforçado.

C24. Melhoria do conhecimento das populações. O projecto contribuí ainda para melhorar o conhecimento das populações sobre os impactos da exploração de recursos minerais nomeadamente através das sessões de cinema debate, das emissões radiofónicas, da distribuição do boletim Palmeirinha e dos cartazes

C25. No entanto, apesar de se poder considerar que as populações tiveram acesso a algumas fontes de informação, que é uma problemática que tem impacto nas suas vidas e a qual já seguem há vários anos, os conhecimentos de que dispõe ainda são poucos, especialmente dado o nível de formação geral e o pouco acesso a fontes de informação escritas e digitais.

C26. Aumento da capacidade de influência política. Outro elemento importante para o aumento das capacidades dos actores da sociedade civil em influenciarem o poder político era o estabelecimento de espaços de concertação. Estes espaços foram criados ou reforçados (alguns deles já existiam). No entanto, é a nível deste impacto que há mais limitações: prevê-se que a sua dinamização só seja possível com o empenho continuado das OSC que operam neste domínio.

C27. Corre-se o risco no entanto, de que os documentos estratégicos produzidos para reforçar a Palemirinha e as dinâmicas criadas pelo projecto não sejam sustentáveis, se não conseguirem transformar os documentos que produziu em documentos vivos que inspirem a acção da ONG no futuro.

### **Sustentabilidade**

C28. Há várias organizações com as quais a Palmeirinha tem relações estreitas que têm interesse em apoiar a Palmeirinha da continuação deste projecto. A Palmeirinha estava já, à altura da avaliação, envolvida num projecto do GTP-IE, sendo responsável pela componente de animação que envolve a continuação das sessões de cinema-debate.

C29. As sessões de cinema-debate têm grande aceitação por parte das populações, o que pode contribuir para a sustentabilidade desta actividade.

C30. Finalmente, a ONG Palmeirinha reforçou algumas das suas estruturas de funcionamento internas e, se

conseguirem manter e fazer uso deste capital, pode aumentar a sua sustentabilidade organizacional.

C31. Depois da experiência deste projecto, com os conhecimentos adquiridos e estando em posse dos equipamentos e materiais necessários, e nomeadamente da viatura, a Palmeirinha pode assim continuar a assegurar sessões de cinema debate sobre a problemáticas.

C32. Apesar da necessidade sentida pelas populações de terem canais de informação e canais em que podem interpelar os vários poderes, as estruturas de concertação são exógenas e dificilmente funcionarão sem inputs externos.

## II.7. Lições aprendidas e Recomendações

*O que correu bem? Porquê? Qual foi o impacto sobre o projecto?*

*Como podemos replicar isto?*

*O que correu menos bem? Porquê? Qual foi o impacto sobre o projecto? Como podemos evitar que isto se repita no futuro?*

- a. Recomenda-se a simplificação da linguagem nos documentos de projecto.
- b. A Palmeirinha desenvolveu novos instrumentos de governação internas mas eles só serão úteis se os órgãos sociais continuarem activos e cumprirem as suas funções e se a ONG foi capaz de desenvolver estratégias e mobilizar financiamentos que permitam o seu desenvolvimento organizacional (C6).
- c. O Plano estratégico é uma boa base de partida para orientar a acção da Palmeirinha mas tem de ser complementado com uma estratégia mais detalhada de como estabelecer parcerias estratégias e captar financiamentos (C6)
- d. Sugere-se uma revisão editorial do PE bem como do *layout* (C6).
- e. Em relação ao site, sugere-se a utilização de plataformas gratuitas de forma a garantir a sustentabilidade (C6).
- f. Apesar de ser dirigido a alunos, o Boletim Palmeirinha contém informações que poderiam ser úteis à população em geral que não têm acesso a outro tipo de documentação. Podia também prever-se a difusão de materiais escritos em crioulo, como Bandas Desenhadas (C9).
- g. Podia prever-se a disponibilização do boletim *online* para facilitar a sua disseminação (C9).
- h. Teria sido útil que os materiais de formação tivessem sido fornecidos em papel aos formandos para estes mais facilmente se prepararem para as sessões de cinema-debate (C10).
- i. Pensar num sistema mais integrado de formação dos animadores numa perspectiva de formação de formadores, com disponibilização de materiais de aprendizagem e suportes pedagógicos para serem capazes de passar a informação (C10).
- j. Utilizar mais os recursos técnicos das organizações como o IBAP e GTP que dispõe de conhecimentos sólidos sobre as temáticas para as sessões de formação (C11).
- k. Fazer um melhor tratamento do documentário para fazer a sua divulgação (C12).
- l. O “documento de expectativas das populações sobre recursos minerais” deveria ser publicado. Este documento tem muito interesse mas poderia ser melhorado através de revisão do seu conteúdo e do português para que o seu impacto fosse mais forte (C13).
- m. Dimensionar melhor as actividades para poder acomodar imprevistos (C14).
- n. Fazer as formações no sentido de formação de formadores e dotar os animadores dos materiais pedagógicos necessários para repassarem a informação (C17).
- o. Produzir mais exemplares do Boletim (C18)

- p. Fazer um planeamento mais atempado das actividades mais complexas e que dependam da presença de terceiros, como o debate televisivo e fazer planos de contingência alternativos na impossibilidade da sua realização (C20).
- q. É importante continuar a apoiar as comunidades no momento das negociações com o estado e as empresas (C26).
- r. Utilizar os documentos estratégicos para produzir documentos operacionais que se adaptem às necessidades da organização e que inspirem a acção da ONG no futuro (C27).
- s. Pensar em se, e como, é que é possível continuar a apoiar a dinamização os espaços de concertação. Ver que tipo de parceria de pode fazer com o GTP-IE nos espaços por eles criados (C32).

### III. Questões para a avaliação da parceria organização beneficiária/co-beneficiárias

#### III.1. Acesso à informação e conhecimento do projecto

*Qual é o grau de conhecimento/domínio das organizações co-beneficiárias sobre a lógica e estratégia do projecto?*

*Qual foi o grau da sua participação na elaboração do mesmo?*

*Qual é o nível de conhecimento/domínio das organizações co-beneficiárias sobre como o projecto está a evoluir?*

*Qual é o grau de envolvimento das organizações co-beneficiárias na implementação do projecto?*

*Qual é o grau de envolvimento das organizações co-beneficiárias na tomada de decisões ao longo da implementação do projecto?*

*Qual é a probabilidade de que a relação entre a organização coordenadora e as organizações co-beneficiárias continue para além do período de implementação do projecto?*

A APZ trabalha na área do ambiente desde a sua criação em 2009, por isso, decidi associar-se com a Palmeirinha que trabalha nesta área há 20 anos. O representante da APZ esteve presente nas reuniões de avaliação tendo demonstrado o seu conhecimento sobre o projecto. Há indicação de que há partilha de conhecimento entre o coordenador de projectos da Palmeirinha, o secretário executivo e o representante da APZ. O facto de a APZ estar localizada em Bissau facilita a aproximação entre as duas organizações.

A ADEMA está baseada em Bubaque, e por essa razão, não compareceu à reunião de avaliação. A região dos Bijagós também não foi seleccionada para a avaliação. A distância e dificuldades de acesso podem, neste caso, afastar a organização do acesso à informação.

As 3 organizações estiveram envolvidas na implementação embora a gestão financeira e a coordenação tenha sido feita pela Palmeirinha.

A implementação na região de Farim ficou a cargo da APZ, que tem lá um representante, enquanto a implementação na região das Bijagós ficou a cargo da ADEMA.

No que toca à sustentabilidade da parceira Palmeirinha/ APZ, cabe dizer que estas duas organizações foram parceiras em outros projectos, sendo a parceria anterior a este projecto. Por essa razão, e dado que se mantêm as boas relações, pode inferir-se que esta é uma relação sustentável, embora sempre sujeita às flutuações dos financiamentos.

A relação com a ADEMA é mais fraca devida ao facto do coordenador desta estar em Bubaque sendo, portanto, os contactos regulares mais difíceis.

#### III.2. Lições aprendidas e Recomendações

*O que correu bem? Porquê? Qual foi o impacto sobre o projecto?*

*Como podemos replicar isto?*

*O que correu menos bem? Porquê? Qual foi o impacto sobre o projecto? Como podemos evitar que isto se repita no futuro?*

Tentar dar mais autonomia financeira à organização parceira no decorrer da implementação do projecto.

Manter o envolvimento das organizações co-beneficiárias nas diversas fases do ciclo do projecto, inclusivamente na elaboração do Documento de Projecto.

## IV. Questões para a avaliação das capacidades operacionais da organização

### IV.1. Relevância

*Qual é grau de conhecimento do contexto da organização coordenadora e co-beneficiárias e a sua capacidade para identificar necessidades prioritárias?*

*A organização coordenadora e co-beneficiárias tem flexibilidade e adaptabilidade frente as mudanças nas prioridades de actuação?*

A organização beneficiária é a ONG Palmeirinha que trabalha no domínio de educação ambiental na Guiné-Bissau desde que foi criada como programa da IUCN em 1992. Embora haja várias outras ONG na Guiné-Bissau a trabalhar na área do ambiente, poucas se dedicam somente à educação ambiental. O objectivo é transmitir conhecimentos aos jovens sobre o meio ambiente tentando capacitá-los para que ajam em sua defesa. Uma das estratégias centrais é a produção de materiais didáticos pedagógicos: Os boletins Palmeirinha são amplamente conhecidos na Guiné-Bissau. Apesar de, hoje em dia, a sua publicação estar dependente de financiamentos, continuam a servir de materiais de apoio em muitas escolas sobretudo da zona costeira, que é a sua zona de intervenção privilegiada.

Apesar da temática de exploração de recursos minerais ser um pouco diferente das que a Palmeirinha normalmente trata, esta ONG já tinha conhecimento destas matérias através da participação do Grupo de Trabalho sobre o Petróleo e Indústrias Extractivas (GTP-IE), uma iniciativa que envolve ONG e organismos do estado com vista à promover a formação e monitorizar legislação. Parafraseando o Presidente do GTP e Director Geral do IPAB, o GTP e a Palmeirinha estão, de mãos dadas, empenhados em aumentar o conhecimento das populações das zonas de exploração de minérios através da capacitação de animadores e jornalistas, da realização de cinema-debate e da publicação de materiais informativos.

Assim, apesar de a ONG não ter muitos recursos internos, tem acesso a conhecimento e apoio técnico para fazer uma boa identificação das necessidades, como se pode ver pela informação apresentada no documento de projecto. O facto de a sede da ONG Palmeirinha estar situada na sede do IBAP, permite à organização aceder a informação e desenvolver ligações privilegiadas com esta e várias outras organizações que ali tem a sua sede, nomeadamente a UICN e o GTP-IE.

A APZ é uma associação de jovens que também trabalha na área ambiental desde há alguns anos (2009) portanto com alguns conhecimentos para trabalhar estas temáticas. No entanto, as organizações co-beneficiárias estiveram mais envolvidas na fase de implementação que na de identificação de necessidades.

### IV.2. Eficácia

*Qual é a capacidade da organização coordenadora e co-beneficiárias de definir com precisão o/s objectivo/s específicos, indicadores objectivamente verificáveis adequados e fontes de verificação fiáveis?*

Em relação ao planeamento do projecto, este foi bem concebido. Há um encadeamento lógico entre actividades, resultados e objectivos específicos. Os 3 resultados específicos definidos que passam pelo reforço institucional da Palmeirinha, pela transmissão de informação e capacitação dos cidadãos para o debate e finalmente (3) a criação de espaços de concertação, permitem em conjunto atingir o objectivo específico: reforçar a capacidade da Palmeirinha e o conhecimento das populações e a sua participação na tomada de decisão. Os indicadores e Fontes de verificação estão bem definidos.

A apontar que o OE2 poderia ser melhor formulado: “implementar boas práticas na tomada de decisão em relação às suas expectativas”.

Apesar de haver um grande número de actividades planeadas, estas estão bem relacionadas umas com as outras formando um todo coeso que contribui para os objectivos específicos. Note-se, no entanto, que o número de sessões de cinema debate teve de ser reduzido: isto foi em grande parte devido ao atraso no início do projecto que fez com que este iniciasse na época das chuvas mas também possivelmente a um número demasiado ambicioso para a duração do projecto.

### IV.3. Eficiência

*Qual é a capacidade da organização coordenadora e co-beneficiárias de planificar e gerir de forma adequada os meios e recursos (fundos, competências técnicas, tempo, custos administrativos, etc.)?*

**Capacidade de gestão/competência técnicas.** A gestão do projecto foi feita pela Palmeirinha. O coordenador da



Palmeirinha tem longa experiência de participação em projectos o que lhe permite assegurar a boa gestão das actividades. Além disso, a Palmeirinha contratou para o efeito um coordenador de programa através do Projecto UE-PAANE. Este teve de aprender alguns dos procedimentos mas afirma, que depois de compreendido o que era pedido, foi fácil de seguir. Todas as fontes de verificação foram disponibilizadas à avaliadora em forma digital e organizadas por resultado, o que indica que os procedimentos foram interiorizados.

**A capacidade de intervenção da APZ em Farim.** A APZ está sediada em Bissau e é a primeira vez que trabalha em Farim. Mas, um dos seus colaboradores encontra-se a trabalhar para a Caritas em Farim, e pode assim ser o representante da organização em Farim para o projecto UE-PAANE. O conhecimento das populações permitiu a mobilização mais fácil das comunidades. Isto ficou patente durante a visita da avaliação em que a APZ conseguiu mobilizar muitos participantes para a reunião, provenientes de várias tabancas circundantes.

**A capacidade de intervenção da ADEMA em Bubaque.** A ADEMA é uma organização sediada em Bubaque e ficou responsável pela implementação das operações na região dos Bijagós. Mais uma vez, esta é uma boa estratégia em termos de eficiência porque garante que as actividades sejam implementadas de forma célere com a participação das populações e reduz os custos ao mínimo.

**A rede de animadores.** Em termos de recursos, a Palmeirinha recorreu a uma rede de animadores que são professores e com os quais trabalham regularmente. Esta estratégia permite aumentar a eficiência do projecto, já que esta rede cobre uma grande parte do território da Guiné. Uma vez que os recursos já se encontram nos locais onde o projecto tem actividades, não são necessários pagamentos de deslocações a grandes distâncias ou contrapartidas muito elevadas. A fraqueza está no baixo conhecimento dos animadores sobre estas problemáticas complexas. Este baixo conhecimento não se consegue colmatar apenas com uma sessão de formação.

#### IV.4. Impacto

*Quais são as capacidades operacionais da organização coordenadora e co-beneficiárias que contribuiriam ou constituíram um constrangimento para a geração de efeitos positivos e mitigação de efeitos negativos, produzidos, directa ou indirectamente pelo projecto?*

A Palmeirinha tem longa experiência em educação ambiental. As co-beneficiárias também têm experiência na área ambiental.

São organizações pequenas que não dispõem de muitos recursos humanos: isto torna difícil implementar com qualidade todas as actividades planeadas.

A Palmeirinha dispõe de uma rede de colaboradores constituída por professores e jornalistas que permitem um contacto estreito com as populações.

Por outro, a complexidades das temáticas dificultam a tarefa dos animadores em termos de animação dos debates. A informação que os documentários passam é forçosamente parcial e para um debate mais profundo é necessário que este seja orientado por alguém que domine as matérias.

A necessária simplificação de algumas das discussões corre o risco de distorcer os problemas e passar uma mensagem enviesada (em geral contra a exploração dos recursos naturais).

A elaboração do documento de expectativa e do documentário também necessitaria competências técnicas que as organizações não dispõem. Também se compreende que a sua elaboração este constrangido por limitações de tempo.

Um dos pontos a assinalar é em relação aos pressupostos: dado que o pressuposto da estabilidade política tem elevada probabilidade de não se realizar este não deve ser um pressuposto. O projecto deve desenhar-se já tendo em consideração que é muito provável que não haja estabilidade política e incluir estratégias para lidar com esta instabilidade.

#### IV.5. Sustentabilidade

*Qual a capacidade da organização coordenadora e co-beneficiárias para definir um plano de sustentabilidade, para atrair parceiros e apoios e/ou criar sinergias para garantir a sustentabilidade dos efeitos produzidos?  
Os pressupostos relativos à extensão e multiplicação dos resultados identificados na proposta de projecto eram realistas?*

A Palmeirinha elaborou um Plano Estratégico contendo um pilar estratégico relativo ao “estabelecimento de parcerias estratégicas”. Foram já identificados alguns parceiros, como o UICN, UNICEF, PAM e o GTP-IE e alguns programas nacionais nos quais o trabalho da Palmeirinha se insere.

A Palmeirinha assinou ainda recentemente um protocolo com a Unicef para um programa de comunicação sobre várias temáticas. Tem ainda uma parceira com o Programa Regional Costeiro Marinho da África do Oeste para animação nas escolas de Buba sobre biodiversidade.

Os pressupostos relativos à extensão e multiplicação dos resultados eram bastante ambiciosos. Os documentos estratégicos e a Assembleia Geral, que mobilizou um grupo grande de pessoas, deram maior visibilidade à Palmeirinha, como se pretendia. No entanto, se não se conseguir continuar a mobilizar o interesse dos corpos sociais, as dinâmicas perdem. O site é um bom instrumento de comunicação e uma estratégia importante para dar a conhecer a organização, após a conclusão do projecto. As dinâmicas conseguidas com o cinema, programas de rádio e os espaços de concertação tiveram bastante repercussão mas também se perdem se não forem continuadas. As actividades não foram em número e extensão suficiente para “despertar as consciências”. Isto é um trabalho que necessita continuação. O debate televisivo não foi realizado.

#### IV.6. Principais forças e fraquezas identificadas em termos de capacidade da organização

##### **Forças:**

- A Palmeirinha tem a sua linha de trabalho definida e com parcerias sólidas e funcionais;
- A Palmeirinha tem facilidade de acesso a conhecimento e apoio técnico para fazer uma boa identificação das necessidades e preparação de projectos pertinentes;
- A Palmeirinha tem acesso a uma grande rede de colaboradores animadores, com os quais trabalha regularmente.
- Tanto a Palmeirinha como a APZ e a ADEMA têm um conhecimento aprofundado das populações de Farim e Bubaque, respectivamente, o permite a rápida mobilização das comunidades.
- A existência de um Plano Estratégico pode permitir orientar e sustentar o crescimento das parcerias para a Palmeirinha.

##### **Fraquezas:**

- Formação insuficiente dos técnicos e animadores das organizações no que toca temáticas de exploração de recursos mineiras;
- Frágil sustentabilidade financeira da Palmeirinha

#### IV.7. Recomendações

Reforçar a formação dos técnicos e animadores das organizações nas temáticas de exploração de recursos mineiras

Desmultiplicar o Plano Estratégico em planos operacionais para que se torne um documento orientador útil para o desenvolvimento da organização

Identificar potenciais doadores, programas aos quais a ONG se pode candidatar, requisitos e timings para concursos, prioridades definidas pelos potenciais doadores e as abordagens que estes preconizam e como a Palmeirinha pode ou não responder a elas. Existem serviços que fornecem informações sobre *call* abertas (<https://financiamentointernacional.wordpress.com/>, <https://www.geofundos.org/>, entre outras).

#### V. Visibilidade

Pode verificar-se que, tal como indicado no relatório final, todos os outputs produzidos contêm o logótipo e menção ao financiamento da EU através do UE-PAANE.

Abaixo alguns destes outputs:

- Os Planos estratégico e de comunicação contêm logo e menção ao financiamento.
- Website contêm logo e a seguinte mensagem: “Este Web Site foi produzido com o apoio da União Europeia através do UE-PAANE”

- Boletim Palmeirinha contém logo da EU e UE-PAANE e mencionam que o “Boletim foi editado com o apoio financeiro da União Europeia através do UE-PAANE”.
- Os 4 cartazes têm o logo do EU e do UE-PAANE e mencionam o apoio financeiro da União Europeia através do UE-PAANE.
- O veículo também apresenta o logo do EU e do UE-PAANE e mencionam o apoio financeiro da União Europeia através do UE-PAANE.